

Jurídico à sua disposição

Sindicato alerta para a importância de lutar por direitos na Justiça. Pág. 4

Feminicídio na região

Ocorrências aumentam e expõem vulnerabilidade das mulheres. Pág. 4

Bancári@s do ABC na luta

Participação da categoria foi intensa nos atos do dia 22. Págs. 2 e 3



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



NA LUTA POR DIREITOS E DEMOCRACIA

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1015 • 26MAR2019 •



Brasileiros mandam recado nas manifestações nacionais da última sexta, 22, contra a reforma que impede a aposentadoria digna. Agora é hora de pressionar os parlamentares e começar a preparar uma greve geral para evitar que a reforma da Previdência seja aprovada. Pgs 2 e 3



Previdência: se votar, o Brasil vai parar!

22 de março

O Brasil nas ruas contra a reforma da Previdência

Região teve caminhada, ato e intervenções nas agências bancárias



A reforma do governo Bolsonaro, que retira direitos e piora muito a vida dos que estão na ativa e até de quem já se aposentou, não vai passar no Congresso Nacional se depender da vontade do povo brasileiro. Isso ficou muito claro na última sexta, 22, quando milhares de trabalhadores saíram às ruas para protestar. No Grande ABC, desde muito cedo trabalhadores de diferentes categorias foram para as ruas

manifestar suas reivindicações por uma aposentadoria digna. O Sindicato esteve junto e à frente em várias ações, participando das atividades com metalúrgicos da Ford e Mercedes-Benz, em São Bernardo, logo no começo do dia e, na sequência, da caminhada até o Largo do Rudge Ramos com demais categorias.

Além da caminhada e ato, os bancários também realizaram intervenções em agências do bairro do Rudge Ramos, apresentando dados sobre as mudanças propostas, que só pioram as condições atuais. “Estamos na luta em

defesa das previdência e seguridade sociais. O governo quer entregar a previdência aos bancos, que querem explorar esse filão, mas vamos mobilizar e não permitir que isso ocorra”, afirmou o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, destacando que o que se busca é uma reforma tributária, a geração de empregos e renda e políticas sociais que permitam o desenvolvimento econômico do País, e não o desmonte, como vem sendo promovido pelo governo. No final da tarde os diretores sindicais seguiram rumo ao ato na Avenida Paulista que, de acordo com as centrais sindicais, reuniu cerca de 70 mil manifestantes.



Fotos: Dino Santos

PRESSIONE SEU DEPUTADO E SENADOR

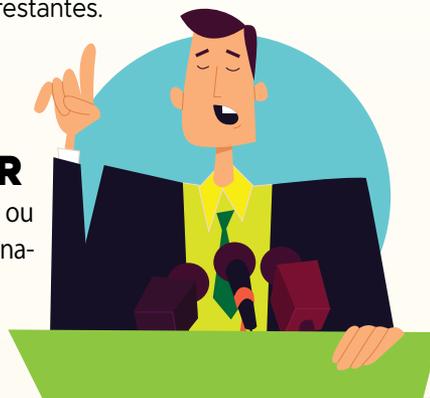
São os parlamentares do Congresso (Câmara e Senado) que vão aprovar ou não a PEC da reforma. Então, não deixe barato e cobre um posicionamento a seu favor, a favor dos trabalhadores.

É possível enviar e-mail aos parlamentares pelo site www.reajaagora.org.br



CALCULE SEU PREJUÍZO

Acesse o site do Sindicato e faça as contas de sua aposentadoria pela calculadora elaborada pelo Dieese. Veja a diferença entre os modelos atual e o proposto, e participe das iniciativas para impedir a aprovação da reforma da Previdência. www.bancariosabc.org.br



QUEM ROUBA APOSENTADO

Rea



BANCÁRI@S A

RUM GREVE

REM AR SUA TADORIA

nja!



BC NA LUTA!

NO À
GERAL

● Dia Nacional de Luta

Ato em SP reuniu 70 mil

Centrais anunciam greve geral se proposta for encaminhada à votação

Mais de 70 mil trabalhadores e trabalhadoras compareceram ao **Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência** na Avenida Paulista, na última sexta (22) para protestar contra a reforma proposta pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL). Segundo as centrais sindicais e movimentos populares, esse foi só o esquentado para uma **greve geral** que será deflagrada caso o governo insista em manter a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 006/2019), que praticamente acaba com o direito à aposentadoria no Brasil. A adesão massiva dos trabalhadores, trabalhadoras e da sociedade brasileira aos atos

realizados em todo o Brasil foi comemorada pelo presidente da CUT, Vagner Freitas. Para ele, a quantidade de gente que foi às ruas mostra que a comunicação da CUT, demais centrais - Força Sindical, UGT, Intersindical, CSB, CTB, NCST, CGTB e CSP-Conlutas -, dos movimentos sociais e das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo foi mais eficiente que a do governo, que tentou enganar dizendo que a reforma era boa para o País. "O povo sabe que Bolsonaro quer acabar com a aposentado-



ria e entregar a Previdência Pública para os bancos", afirmou Vagner. " (O ato de sexta) É um esquentado. Vamos fazer outros rumo à greve geral", anunciou.

Os que estão sempre no bem-bom...



Militares representam metade dos gastos da Previdência com funcionalismo, embora sejam 31%. Os dados são do Relatório de Acompanhamento Fiscal da Instituição Fiscal Independente, do Senado. Segundo o estudo a União gasta R\$ 43,9 bi com pensões e aposentadorias para cerca de 300 mil militares e pensionistas, e R\$ 46,5 bi para 680 mil servidores do regime civil. E ainda terão aumento! A proposta da Previdência dos militares apresentada traz um gatilho que pode fazer com que os salários de generais do Exército, almirantes da Marinha e tenentes-brigadeiros, que hoje ganham R\$ 22.631,28 com gratificações, subam para R\$ 30.175,04.



Juizes - Levantamento do site *Brasil de Fato* em 50 contracheques de juizes e desembargadores de Tocantins de dezembro de 2018 mostra que o total de rendimentos foi igual a R\$ 1,4 milhão, mais R\$ 448 mil em indenizações e R\$ 5,2 milhões em "direitos eventuais" - auxílio-moradia, paletó, livro, gratificação por substituição etc. O desconto para o INSS foi de R\$ 419 mil, apenas 5,8% do valor creditado.

... E os que vão viver cada vez pior



As mulheres vão trabalhar mais, ter benefício menor e pensão reduzida com a reforma. O alerta consta de análise do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (Dieese), que revela que elas já são prejudicadas nos benefícios. Para cada uma que se aposentou por tempo de contribuição em julho de 2018, mês base para a avaliação atuarial de 2019, praticamente dois homens conseguiram o mesmo benefício previdenciário.



Mais pobres - Hoje o benefício é garantido aos 65/60 anos de idade (homens e mulheres, respectivamente), com 15 anos de contribuição. Quem recorre a essa modalidade em geral são os mais pobres, que não conseguem completar os 35/30 anos de serviço exigidos para se aposentar por tempo de contribuição porque têm mais dificuldade de conseguir emprego formal. Se passar a reforma, a exigência vai a 20 anos de contribuição e idade mínima de 65 e 62 anos.

Direitos em risco

Reforma Trabalhista limita acesso à Justiça e faz cair número de ações contra os bancos

Queda ultrapassa 50%; trabalhador que se sentir prejudicado não deve hesitar em procurar o Sindicato, afirma diretor

A redução de processos movidos por trabalhadores contra empresas depois da reforma trabalhista (que entrou em vigor em novembro de 2017) supera 50% nos bancos. Dados do Dieese apontam que a redução no setor financeiro foi de 53,4% em 2018 em relação ao exercício anterior. Nos demais setores a queda foi de 26%.

Segundo reportagem do jornal *Valor* publicada no último dia 20, informações do Tribunal Superior do Trabalho mostram que a queda foi de 8,2% nas empresas de serviços financeiros no ano passado, mas fontes das instituições financeiras afirmam, de acordo com a publicação, que os novos pedidos caíram entre 30% e 50%, dependendo do banco em questão.

Mais de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foram alterados pela reforma, que permite o “negociado” sobre o “legislado”. Além disso, os honorários dos processos agora recaem sobre a parte perdedora; ou seja, o trabalhador pode ser penalizado se reivindicar e o entendimento da Justiça não lhe der vitória. “Essa é uma reforma cruel, que atinge todos os trabalhadores e beneficia especialmente as instituições financeiras. Uma reforma encomendada pelos bancos, que breca até a realização das homologações pelos sindicatos, aumentando a chance de perda de direitos”, explica o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Genilson Ferreira de Araújo.

No caso específico dos bancos, ainda segundo dados do TST no final de janeiro, a Caixa era parte em 8.835 processos, seguida de Banco do Brasil, com 8.361. Santander, com 4.916 processos; Bradesco, com 4.696; e Itaú Unibanco, com 4.107, estão na sexta, sétima



ADVOGADAS PROTESTAM CONTRA O DESMONTA DOS DIREITOS TRABALHISTAS

e oitava posições, respectivamente. A questão da sétima e oitava horas de trabalho, que sempre foi motivo de litígio, prossegue como ponto de destaque em relação ao índice de correção.

“O objetivo da reforma foi justa-

mente acabar com direitos e afastar os trabalhadores dos canais que poderiam ajudar a reivindicá-los, como é o caso dos sindicatos. Mais do que nunca é necessário que sindicato e bancário caminhem juntos”, destaca Genilson.



GENILSON, DIRETOR JURÍDICO

Ações – Apesar de todos os entraves causados pela reforma trabalhista o Sindicato prossegue com a abertura de novos processos e obtendo resultados positivos. Para mais informações entre em contato com a entidade, que dispõe de departamento jurídico especializado no atendimento ao bancário.

Feminicídio

Mais dois casos são registrados em Santo André

Ocorrências aumentam e expõem vulnerabilidade de mulheres de todos os tipos

A semana que passou foi marcada por mais dois casos de feminicídio em Santo André, além de uma tentativa com refém em São Paulo. Os crimes na região aconteceram no dia 18, com a morte de Engel Sofia Pironato, de 21 anos, pelo namorado Lucas Alves da Silva Santos, e de Elieide Rodrigues de Oliveira, de 38 anos, pelo marido Manoel Gomes de Oliveira.

Santos matou Engel, técnica de enfermagem, porque não se conformava com o término do relacionamento. Ele escondeu o corpo numa geladeira, mas foi preso em flagrante. Já Manoel atropelou e atirou em Elieide, e depois tentou fugir, mas também acabou capturado pela polícia.

Refém – Também no dia 18 um homem de 30 anos, armado com uma faca e um martelo, manteve a ex-namorada como refém dentro da sua casa, na Zona Leste de São Paulo. Após negociação com a equipe do Gate a vítima foi liberada e o criminoso preso.

Feminicídio – O feminicídio é um crime cometido pelo simples fato de que a vítima é uma mulher; ou seja, motivado pelo gênero. Não acontece apenas com jovens ou nas classes mais pobres; atinge todos os tipos de mulheres no mundo, e sua ocorrência tem crescido nos últimos anos. Quase sempre o autor tem ou teve um relacionamento com a vítima, como marido e namorado.

“É muito importante que as mu-

lheres fiquem atentas a qualquer tipo de violência praticada por seus companheiros e denunciem”, orienta a diretora sindical Inez Galardinovic, que também atua na secretaria de Mulheres das CUTs ABC e São Paulo.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça, em 2018 o aumento desses casos foi de 34% em relação a 2016, passando de 3.339 ocorrências para 4.461.

